

TEMA 04/ 2020

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Gordofobia é o termo utilizado para descrever preconceito com pessoas gordas. De acordo com pesquisa realizada em 2017 pela Skol Diálogos, em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (Ibope), 92% dos brasileiros admitem sofrer com o problema. Em muitos casos, na profissão.

O mercado, no geral, subestima as pessoas gordas. Os argumentos são inúmeros: não vão dar conta, só pensam em comer, são preguiçosas, estão doentes, são desleixadas, irresponsáveis e por aí vai.

Veja mais em <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/08/14/vai-entalar-como-elas-lidam-com-a-gordofobia-no-ambiente-profissional.htm?cmpid=copiaecola>

TEXTO II

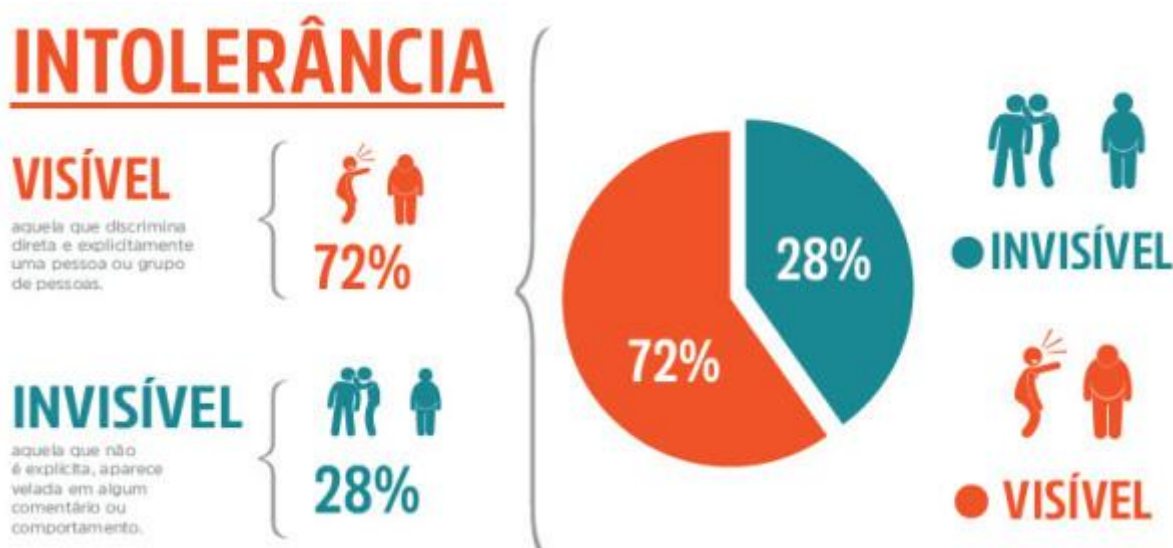
Empoderadas e gordas, as duas são constantemente alvo de assédio, em casos típicos de gordofobia, que aumentam no verão e no carnaval, apontam especialistas. Esse tipo de discriminação não se faz presente apenas em xingamentos: está nos transportes públicos e nos assentos de avião, inadequados para gordos; nas marcas de roupa feitas para magros; em expressões aparentemente inofensivas, como “fofinha”.

Muitas vezes, aparece como uma falsa preocupação com a saúde. Pesquisa publicada no periódico “Archives of Internal Medicine” em 2017 indica que uma em cada quatro pessoas magras sofre dos riscos associados à obesidade. Outro estudo do mesmo ano, da Universidade de Los Angeles, afirma que o uso do índice de massa corporal como determinante de saúde levou à classificação incorreta de 54 milhões de americanos saudáveis como “doentes”.

— Ser gorda não é sinônimo de ser doente, e ser magra não é sinônimo de saúde. Não selecionamos mulheres magras para alto risco só de olhar pra elas. Por que deveríamos fazer isso com mulheres grandes? — provoca a médica obstetra Mariana Simões.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/celina/por-que-nao-falamos-sobre-gordofobia-23522492> 14/06/2019

TEXTO III



No gráfico, vemos que a maior parte da intolerância é visível, constringendo a pessoa na maioria das vezes que ocorre. O comentário vem sempre seguido de “Nossa, mas não precisa se ofender assim...”, “Como você é sensível...não pode nem mais brincar”. Ou quando não há o discurso falacioso acima, intitulam como “frescura”.

<https://cantodacipriano.wordpress.com/2017/11/06/gordofobia-e-padrao-de-beleza/> (fragmento)

TEXTO IV

Art. 140, § 3 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40

CP - Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940

Art. 140 - Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro:

§ 3o Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: (Redação dada pela Lei nº 10.741, de 2003)

Pena - reclusão de um a três anos e multa. (Incluído pela Lei nº 9.459, de 1997)

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10622481/paragrafo-3-artigo-140-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>

TEXTO V



BIELO PEREIRA E ALEXANDRA GURGUEL. FOTOS: REPRODUÇÃO

Ativistas incentivam o amor próprio e lutam pelo fim da associação de corpo gordo com doença

Quem define o que é um corpo perfeito? Foi o que se perguntou Alexandra Gurguel. A jornalista e youtuber de 31 anos passou por uma história comum para quem é gordo em nossa sociedade.

Desde muito nova, Alexandra sofreu pressão para emagrecer e foi induzida a acreditar que só seria bonita e interessante se um dia ficasse magra. “Desde os 9 anos, quando fiz minha primeira dieta, comecei a me odiar. Comecei a perceber meu corpo como um problema”, relembra.

No final de 2013, ainda em recuperação, Alexandra conheceu o movimento feminista e resolveu criar um canal para falar sobre esse tema. Foi aí que nasceu o “Alexandrismo”, perfil da carioca, no qual ela fala sobre o movimento que ela chama de “corpo livre”, e que hoje já tem quase 600 mil seguidores.

O movimento nasceu em 1996, nos EUA. Lá ele é chamado de “body positive”. A ideia é que as mulheres desconstruam esse padrão de corpo perfeito e possam amar seus corpos, sejam eles qual for.

https://www.cartacapital.com.br/diversidade/contra-a-gordofobia-movimento-corpo-livre-ganha-forca-na-internet/?fbclid=IwAR2zne39S3OT9wzQurb_QB0fci12XF8l0irsZVDwzyVGXc50y4tqsrByhkE 17/02/2020

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “**Gordofobia e o culto ao corpo padrão**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.